

14

Mar/23

Itaú PrivateBank

Itaú

Tempo de leitura
6 min



The Weekly Globe

Desafios após falências no setor bancário nos EUA

Autores



Victor
Corrêa



Gina
Baccelli



Niraj
Patel



Alejandro
Estevez-Breton

Mar/23

Tempo de leitura
6 min

Resumo

Os recentes acontecimentos balançaram os mercados globais nos últimos dias, após a falência de três bancos americanos desde 8 de março, em um reflexo ao expressivo aperto monetário realizado pelo Federal Reserve (Fed, banco central americano) ao longo do ano passado. No artigo desta semana, além de traçar um panorama geral, explicamos quais foram os impactos para os mercados, as medidas recentes adotadas pelas autoridades para evitar uma crise sistêmica e as nossas perspectivas para a economia dos EUA a partir de agora.

Desafios após falências no setor bancário nos EUA

Victor Corrêa

Senior Economist

victor.camacho-correa@itau-unibanco.com.br

Gina Baccelli

Chief-Economist

gina.baccelli@itau-unibanco.com.br

A semana começou com maior receio no mercado global, em meio aos últimos acontecimentos no setor financeiro americano. As autoridades anunciaram no final de semana medidas para controlar o risco de uma crise bancária, depois da falência de três bancos desde 8 de março, duas das quais (Silicon Valley Bank e Signature Bank), foram respectivamente, a segunda e a terceira maiores da história dos Estados Unidos - atrás apenas do Washington Mutual em 2008.

Os episódios refletem os impactos do expressivo aperto monetário implementado pelo Federal Reserve (Fed, banco central americano) ao longo do ano passado. A alta de juros foi bastante rápida e inesperada e causou perdas expressivas em títulos de renda fixa e nas bolsas.

Os EUA possuem mais de 4 mil bancos, com ativos totais de US\$ 24 trilhões. Porém, o sistema é bem concentrado, com 13 bancos respondendo por cerca de 50% desse total e outros 140 respondendo por outros 29%. Ainda assim, os bancos regionais são importantes fornecedores de crédito nas suas regiões, especialmente em financiamentos de imóveis comerciais

(50% do total do sistema financeiro) e de pequenos negócios.

Em nota conjunta com o Departamento do Tesouro e o Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC), o Fed informou que irá garantir que os clientes das instituições possam sacar todos seus recursos (desconsiderando o limite assegurado de US\$ 250 mil). Além disso, o BC americano anunciou um programa de empréstimo de emergência por um ano que terá como colateral ativos que serão aceitos ao par, portanto, sem perdas que existiriam se fossem vendidos no mercado. O objetivo é evitar que os bancos tenham perdas em seus balanços se tiverem de vender ativos para ter liquidez para honrar saques nos seus depósitos (como ocorrido com os bancos citados acima).

Um paralelo pode ser traçado com a recente instabilidade vivida pelo sistema financeiro do Reino Unido, quando o Banco da Inglaterra (BoE, em inglês) foi forçado a resgatar fundos de pensão em setembro do ano passado. Em meio ao processo de alta de juros, além do anúncio de um plano de expansão de gastos fiscais visto como insustentável, houve expressivo avanço das taxas dos títulos do governo de longo prazo.

Vários fundos de pensão que tinham derivativos tiveram de liquidar ativos com grandes prejuízos para gerar caixa, criando um risco de grandes perdas para os cotistas. Com isso, o Banco da Inglaterra criou um programa emergencial de compra de títulos do governo de longo prazo, oferecendo maior estabilidade e controlando uma crise que ameaçava o sistema de fundos de pensão. As medidas funcionaram, e o BoE seguiu subindo os juros para controlar a inflação.

Dessa forma, é esperado que as medidas adotadas nos EUA também reduzam substancialmente o risco do sistema. Ainda assim, tudo indica que haverá alguma queda na disponibilidade de crédito, o que ajudará na redução da atividade econômica mais à frente. O episódio também trouxe à tona a discussão sobre o que o Fed deve fazer daqui para frente, especialmente na reunião marcada para a próxima semana.

O mercado, que antes dos problemas bancários chegou próximo à precipitação de uma alta de 50 pontos-base para a reunião, agora se encontra dividido, entre

uma alta de 25 pontos-base e a estabilidade nas taxas. Para a taxa terminal, o ponto final do ciclo de alta de juros, houve um recuo de 90 pontos-base nas expectativas (para 4,75%), além de uma antecipação na data do primeiro corte nas taxas.

A escolha dos instrumentos sinaliza uma estratégia similar à empregada no Reino Unido, ou seja: a política monetária seguiria como ferramenta para controle da inflação, enquanto medidas macroprudenciais são adotadas para atacar as situações de risco financeiro. Nosso cenário básico indica que as medidas serão suficientes, e que o Fed seguirá no processo de alta gradual dos juros. Porém, os próximos dias mostrarão se o que foi anunciado até agora será ou não suficiente para estabilizar o sistema bancário. Se não for, mais medidas poderão ser anunciadas para ajudar os bancos. Nesse caso, a política monetária poderá ser chamada para contribuir, novas altas de juros serão evitadas e cortes nas taxas poderão entrar no radar dos investidores.



Impacto nos mercados

Niraj Patel

Chief Equity Strategist

niraj.patel@itau.us

Alejandro Estevez-Breton

Chief Fixed Income Strategist

alejandro.estevez-breton@itau.us

Os eventos levaram a uma queda expressiva nas taxas de títulos do Tesouro americano, dada a incerteza associada a um potencial período de estresse no setor bancário e na economia como um todo. Taxas de títulos de dois anos fecharam 110 pontos-base em apenas três dias, o maior movimento nessa curta janela de tempo desde o crash da Sexta-Feira Negra de 1987. A magnitude dessa reprecificação sinaliza uma expectativa de alteração na trajetória futura da política de juros do Federal Reserve. Os spreads dos títulos de crédito (diferença entre o preço de compra e de venda de um ativo) também aumentaram, na esteira de uma maior preocupação com a atividade econômica.

Já o S&P, que inclui as 500 maiores empresas por valor de mercado, após registrar uma queda de 1,60% de sexta a segunda-feira, ficou estável, com leve

alteração de 0,02% desde sexta-feira até o fechamento deste artigo, na terça-feira (14/03), às 18h. O índice tem 11% investido no setor financeiro, com apenas 1% correspondendo a bancos regionais. Já o Russell 2000, índice que inclui empresas menores, tem 16% de sua composição no setor financeiro, com 9% correspondente a bancos regionais.

Desde a crise financeira, os maiores bancos dos Estados Unidos foram sujeitos a regulações que os fizeram mais resilientes às crises de crédito. Isso não ocorreu com os bancos menores, que tiveram regulação mais frouxa. Agora, vemos potencial movimentação de depósitos de bancos regionais para instituições maiores e uma pressão na indústria bancária como um todo para aumento das taxas de depósito pagas a poupadores, fato que deve reduzir os lucros, especialmente dos bancos menores.



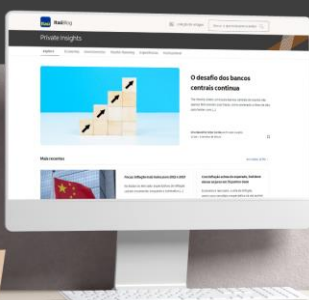
Nossas conclusões

- A falência dos bancos americanos reflete os impactos do expressivo aperto monetário implementado pelo Federal Reserve ao longo do ano passado;
- As autoridades irão garantir que os clientes possam sacar seus recursos e anunciaram um programa de empréstimo de emergência para evitar uma crise maior no setor;
- Os eventos levaram a uma queda nas taxas de títulos do Tesouro americano, dada a incerteza associada a um potencial período de estresse no setor bancário e na economia como um todo;
- O episódio também trouxe à tona a discussão sobre o que o Fed deve fazer daqui para frente. Nosso cenário básico indica que as medidas serão suficientes, e que o Fed seguirá no processo de alta gradual dos juros.

Próximo autor



**Alejandro
Estevez-Breton**



Este e muitos outros conteúdos
you encontra em um só lugar

ACESSE O PRIVATE INSIGHTS

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



TheWeeklyGlobe

Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.